

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL: MINI REVISÃO DE LITERATURA

Anna Giulia Almeida Silva¹
Geovanna Ellen Freires Araújo¹
Larah Vitória Alves de Sousa¹
Laysa de Sousa Pires¹
Bárbara de Oliveira Moura²
Rúbia Mariano da Silva²

¹ Discente do curso de fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

² Docente do curso de fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

Resumo

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) é um problema de saúde pública em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento, sendo o 4º câncer mais incidente e a 2ª maior causa de morte por câncer entre as mulheres. A fisioterapia oncológica tem se mostrado vital no tratamento multidisciplinar das disfunções causadas pelo tratamento do CCU. Na atenção oncológica, a fisioterapia atua nos três níveis de atenção à saúde visando manter, preservar, desenvolver e trazer restauração da integridade funcional das pacientes e prevenir os possíveis distúrbios causados pelo câncer. **Objetivo:** Conhecer a atuação da fisioterapia no atendimento fisioterapêutico do câncer de colo de útero em ambiente ambulatorial. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma mini revisão de literatura. Foi conduzido um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada durante o mês de abril. **Resultados e Discussão:** Apenas artigos publicados nos últimos dez anos foram considerados. Inicialmente, os títulos e resumos dos artigos foram analisados para inclusão. Um total de oito artigos foram identificados, sendo excluídos previamente trabalhos de revisão e teses acadêmicas, resultando na seleção de três artigos para esta revisão, destes, dois são de ensaio clínico e um com aplicação de questionários semiestruturados. **Conclusão:** Com base nos resultados, a fisioterapia é crucial no tratamento das complicações do câncer de colo de útero. Essa intervenção promove uma recuperação abrangente, melhorando a qualidade de vida das pacientes e destacando seu papel fundamental na reabilitação de pacientes em tratamento de CCU.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Câncer; Colo de Útero; Ambulatório; Atuação Fisioterapêutica.

Abstract:

Introduction: Cervical cancer (CC) is a public health problem worldwide, especially in developing countries, being the 4th most common cancer and the 2nd leading cause of cancer death among women. Oncological physiotherapy has proven to be vital in the multidisciplinary treatment of dysfunctions caused by CC treatment. In oncology care, physiotherapy operates at the three levels of health care aiming to maintain, preserve, develop and restore the functional integrity of patients and Prevent possible disorders caused by cancer. **Objective:** To understand the role of physiotherapy in physical therapy care for cervical cancer in an outpatient setting. **Methodology:** This study consists of a mini literature review. A bibliographic survey was conducted in the electronic databases PubMed, Scientific Electronic Library Online (Scielo) and Google Scholar. The research was carried out during the month of April. **Results and Discussion:** Only articles published in the last ten years were considered. Initially, the titles and abstracts of the articles were analyzed for inclusion. A total of eight articles were identified, review works and academic theses being previously excluded, resulting in the selection of three articles for this review, of which two are clinical trials and one using semi-structured questionnaires. **Conclusion:** Based on the results, physical therapy is crucial in treating complications of cervical cancer. This intervention promotes a comprehensive recovery, improving patients' quality of life and highlighting its fundamental role in the rehabilitation of patients undergoing CC treatment.

Keywords: Physiotherapy; Cancer; Cervix; Outpatient clinic; Physiotherapy.

1. Introdução

O câncer de colo de útero (CCU) é um problema de saúde pública em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento, sendo o 4º câncer mais incidente e a 2º maior causa de morte por câncer entre as mulheres. A incidência desse tipo de câncer vem sendo reduzida nos países em processo de transição socioeconômica, graças a programas preventivos. Quando as medidas preventivas não são suficientes, o diagnóstico precoce é de suma importância para a cura, pois esse câncer exibe um bom potencial para recuperação. (Marchon, Rizzi, 2017).

As principais causas do câncer do colo do útero são alguns tipos de infecção pelo Papilomavírus Humanos (HPV), tabagismo, comportamento sexual, como o início precoce de vida sexual, e uso de anticoncepcionais de forma ininterrupta e a multiparidade (Filho, Cândido, 2012). Os tratamentos do CCU abrangem intervenções cirúrgicas, como a histerectomia, quimioterapia e radioterapia, ou a combinação dessas técnicas. Tais tratamento são agressivos e por muitas vezes levam ao desenvolvimento de disfunções do assoalho pélvico (AP). A quimioterapia e radioterapia estão associadas a alterações funcionais dos ovários, a menopausa precoce e a diminuições da lubrificação vaginal, da elasticidade e da força dos músculos do assoalho pélvico. Outras disfunções ocasionadas pelo tratamento são a perda da função clitoriana e vaginal, dispareunia e estenose do canal vaginal, que afetam a função sexual. Podem surgir, também, fadiga, irritação intestinal e da bexiga. Outra importante sequela é a incontinência urinária, que pode causar grande constrangimento social. Essas complicações causam uma significativa queda na qualidade de vida das pacientes (Pereira, 2020).

Desta forma, a fisioterapia oncológica tem se mostrado vital no tratamento multidisciplinar das disfunções causadas pelo tratamento do CCU. Na atenção oncológica, a fisioterapia atua nos três níveis de atenção à saúde visando manter, preservar, desenvolver e trazer restauração da integridade funcional das pacientes e prevenir os possíveis distúrbios causados pelo câncer. (Silva et al. 2019). Essa revisão de literatura tem por objetivo conhecer a atuação da fisioterapia no atendimento fisioterapêutico do câncer de colo de útero em ambiente ambulatorial.

2. Materiais e Métodos

Este estudo consiste em uma mini revisão de literatura. Foi conduzido um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada durante o mês de abril de 2024 e foram empregadas combinações das seguintes palavras-chave: "Fisioterapia", "Câncer", "Colo de Útero", "Ambulatório" e "Atuação Fisioterapêutica".

A pesquisa foi restrita aos idiomas português e inglês, e apenas artigos publicados nos últimos dez anos foram considerados. Inicialmente, os títulos e resumos dos artigos foram analisados para inclusão. Um total de oito artigos foram identificados, sendo excluídos previamente trabalhos de revisão e teses acadêmicas, resultando na seleção de três artigos para esta revisão.

3. Resultados

Tabela 1 – Descrição dos artigos incluídos nesse trabalho de mini revisão de literatura

Título	Autor	Objetivo	Metodologia	Resultados
Fisioterapia nas complicações decorrentes do tratamento do câncer de colo de útero	Lopes, et a.	Verificar o efeito da fisioterapia nas complicações ginecológicas e na qualidade de vida (QV) das mulheres após o tratamento do CCU.	Ensaio clínico, com 16 mulheres que realizaram tratamento do CCU, alocadas em dois grupos: 10 para o grupo ambulatorial (GAM) e 6 para o grupo domiciliar (GDE). Para a intervenção foi utilizado o protocolo de treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP) através do "Treinamento dos quatro Fs".	As complicações ginecológicas mais prevalentes encontradas em ambos os grupos foram a esteatose, o ressecamento vaginal, o encurtamento vaginal, o estreitamento vaginal, a dispareunia e a diminuição de libido.
Efeito da fisioterapia nos sintomas de síndrome da bexiga hiperativa decorrente do tratamento do câncer de colo de útero	Duarte, et all.	Verificar os efeitos da fisioterapia nos sintomas da síndrome da bexiga hiperativa em mulheres submetidas ao tratamento de câncer de colo de útero.	Trata-se de um ensaio clínico não controlado, com mulheres que realizaram o tratamento para câncer de colo de útero. Para a intervenção fisioterapêutica foi utilizado o protocolo de Treinamento dos Músculos do Assoalho, Eletroestimulação Transcutânea do Nervo Tibial e Terapia Comportamental.	No pós-operatório ocorreu decréscimo estatisticamente significativo na mediana dos sintomas da síndrome da bexiga hiperativa e no impacto da qualidade de vida em relação ao pré-tratamento, indicando melhora no quadro. o protocolo fisioterapêutico utilizado apresentou eficácia na melhora dos sintomas da síndrome da bexiga hiperativa após tratamento para câncer de colo do útero.
Um olhar da fisioterapia para as sobreviventes do câncer do colo de útero	Silva, R. C. , Siqueira, A. A. E.; Gonçalves, J. G.	Analisar o papel da fisioterapia no cuidado às sobreviventes do câncer do colo do útero a partir do olhar de pacientes sobreviventes e de fisioterapeutas.	Pesquisa qualitativa, composta por roteiros de entrevistas semiestruturadas realizadas com fisioterapeutas e pacientes do ambulatório de um hospital de referência no tratamento de câncer ginecológico.	A fisioterapia desempenha um importante trabalho com as sobreviventes do câncer do colo do útero, resultando em melhora da qualidade de vida e da capacidade funcional dessas mulheres.

Fonte: Autoria das autoras, 2024

4. Discussão

O estudo de Pereira., et al (2020), tendo como participantes mulheres de 25 a 55 anos que realizaram radioterapia pélvica por teleterapia e/ou braquiterapia, associada ou não a histerectomia e quimioterapia e que haviam recebido alta do tratamento há pelo menos um mês e no máximo até cinco anos foram divididas em 2 grupos, a saber, o grupo ambulatorial misto com 11 participantes e o grupo domiciliar exclusivo. As pacientes foram avaliadas através da avaliação da função dos músculos do assoalho pélvico, da escala Common Terminology Criteria for Adverse Events (CTCAE) v.5.0, do questionário de Qualidade de Vida, o The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref) e para as mulheres consideradas sexualmente ativas foi aplicado, também, o Female Sexual Function Index(FSFI). Para ambos foram realizados os atendimentos ambulatoriais para ensinar a conscientização diafragmática e incrementar o trabalho da musculatura do assoalho pélvico (MAP). A automassagem perineal, alongamento e a realização do trabalho da musculatura do assoalho pélvico (TMAP), associado, em consultório, com o uso de dilatadores vaginais da marca Absoloo e, em domicílio, com tubetes plásticos de 11,5 cm. Todas as participantes receberam orientações verbais quanto a higiene necessária e a realização correta dos exercícios em casa durante as 6 semanas, e um folheto que continha a descrição dos exercícios e um calendário para controle e anotação dos dias que o protocolo foi realizado. Esse protocolo foi realizado três vezes na semana somente em domicílio, durante as seis semanas. Ambos os grupos eram monitorados semanalmente via mensagem de celular e ligações telefônicas. Todo o protocolo de avaliação era repetido, por um avaliador que não possuía conhecimento da alocação das participantes nos grupos, garantindo o cegamento da pesquisa. O programa do grupo ambulatorial misto melhorou nove das complicações ginecológicas do tratamento do CCU após a fisioterapia, diferentemente do grupo domiciliar exclusivo. Esse estudo evidencia que a fisioterapia consegue tratar as complicações ginecológicas, melhorando a função muscular e sexual das mulheres pós-tratamento de CCU, interferindo também na qualidade de vida.

A revisão sistemática de Moura e Livramento (2023) mostrou que a fisioterapia é um método eficaz no tratamento das complicações ginecológicas, resultando na melhoria da função muscular e sexual em mulheres após o tratamento de câncer de colo uterino, com um impacto positivo na qualidade de vida das mesmas, corroborando com o estudo de Pereira, et Al (2020).

No estudo de Silva, et al (2018), foram entrevistadas duas fisioterapeutas e seis mulheres em acompanhamento no ambulatório de fisioterapia que foram submetidas ao tratamento de quimioterapia e radioterapia. As experiências compartilhadas pelas sobreviventes revelaram as adaptações à rotina, o retorno às atividades anteriores ao tratamento e as contribuições da fisioterapia nessa fase de suas vidas. Ao abordar os aspectos após tratamento do câncer, foram encontradas diversas situações que influenciaram a qualidade de vida dessas pacientes. Para as sobreviventes do câncer de colo de útero, as sequelas da doença e do tratamento são de diversas naturezas, com implicações importantes na sua relação com o próprio corpo e nas suas relações sociais, incluindo trabalho e relações afetivas/sexuais. Os relatos sugerem que as sobreviventes não identificam de forma clara e global como a doença e o tratamento impactam nas suas vidas.

A revisão de Silva, et al (2020), revelou que há uma deficiência de informação entre as mulheres em relação ao câncer de colo de útero, especialmente aquelas de baixa condição sociodemográfica e econômica, associadas a baixa escolaridade e isso contribui para o diagnóstico tardio da doença e, conseqüentemente, para o aumento da taxa de mortalidade.

Duarte et al (2021) realizou sua pesquisa com 10 mulheres que passaram por tratamento de câncer de colo de útero (TCCU), e realizaram tratamento de radioterapia pélvica por teleterapia, associada ou não a braquiterapia, histerectomia e quimioterapia, que terminaram o tratamento de 60 dias a 5 anos e com queixa de urgência miccional após o tratamento de CCU. Na avaliação foi verificado dados ginecológicos e obstétricos, e hábitos de vida das pacientes. Aplicou-se o questionário Incontinence Questionnaire Overactive Bladder (ICIQ-OAB). Para a intervenção foi utilizado o protocolo de treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP) Foi utilizado, também, massagem perineal (MP), eletroestimulação Transcutânea do Nervo Tibial (ETNT) por 30 minutos com largura da onda de 200 μ s, frequência de 10 Hz, intensidade submáxima no nível sensitivo tolerável. As participantes foram instruídas a realizar os mesmos exercícios em casa por 2 vezes na semana. A intervenção foi realizada em 8 sessões em consultório, 1 vez por semana, e 10 sessões em casa, 2 vezes por semana. A mediana em relação aos sintomas da SBH e o score total do questionário ICIQ-OAB antes e depois do protocolo fisioterapêutico indicam melhora estatisticamente significativa nos sintomas.

5. Conclusão

Com base nos resultados encontrados, conclui-se que a fisioterapia desempenha um papel crucial no tratamento das complicações causadas pelo câncer de colo de útero (CCU). As

diferentes abordagens terapêuticas, como treinamento dos músculos do assoalho pélvico, eletroestimulação, massagem perineal e orientações comportamentais demonstraram eficácia na melhoria da função muscular e sexual e na redução de sintomas como dispareunia e incontinência urinária. A intervenção fisioterapêutica proporciona uma recuperação mais completa das pacientes às suas atividades cotidianas, melhorando não apenas os aspectos físicos das saúdes das pacientes, mas também desempenhando um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida. Deste modo, diante do evidenciado, é importante reconhecer a fisioterapia como peça fundamental na reabilitação das mulheres em tratamento do câncer de colo de útero e que existe a necessidade de mais pesquisas sobre o tema, já que existe poucas publicações.

6. Referências Bibliográficas

DUARTE, N. DE S. et al. Efeito Da Fisioterapia nos Sintomas de Síndrome da Bexiga hiperativa Decorrente do Tratamento do câncer de Colo de Útero. **Fisioterapia Brasil**, v. 22, n. 2, p. 205–215, 21 maio 2021.

FEITOSA, V. P. C. et al. Sintomas urinários e a qualidade de vida de mulheres no pós-tratamento de câncer do colo do útero. **Fisioterapia Brasil**, v. 23 n. 3, 27 de junho de 2022.
FILHO, A. L. S.; CÂNDIDO, E. B. **Ginecologia**. 3º. ed. Rio de Janeiro, RJ: MedBook, 2012. p. 439, 440, 441

MARCHON, R, M; Rizzi, S. K. L. A. **Manual de Condutas e Práticas de Fisioterapia em Oncologia: Oncologia Ginecológica**. 1º. ed. Barueri, SP: Manole, 2017. p. 1

MOURA, T. N; LIVRAMENTO, R. A. Atuação Da Fisioterapia Nas Complicações Decorrentes Do Câncer De Colo De Útero Em Mulheres: Uma Revisão De Literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, p. 3778-3788. 2023

PEREIRA, M. R. L. et al. Fisioterapia nas complicações ginecológicas decorrentes do tratamento do câncer de colo de útero. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 5, p. 501–509, 19 nov. 2020.

PEREIRA, P. G. Atuação da fisioterapia nas complicações decorrentes do tratamento do câncer de colo do útero: uma revisão. Orientadora: Profa. Ma. Evelyn Schulz Pignatti. **Monografia (Graduação), Faculdade de Fisioterapia, Universidade de Rio Verde – UniRV**, – 2020.

SILVA, M. L. et al. Conhecimento das mulheres em relação ao câncer de colo de útero: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 7263-7275 jul./aug. 2020.

SILVA, R.C.; SIQUEIRA, A.S.E.; GONÇALVES, J.C. Um olhar da Fisioterapia para as Sobreviventes do Câncer do Colo do Útero. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, V. 5, n. 9, 2018